

Marvão



Fig. 17 – Marvão:
Vista a partir de Ammaia
“das ruínas”, onde se
localiza a cidade romana
e há vestígios de
ocupação da Alta Idade
Média ainda por estudar.

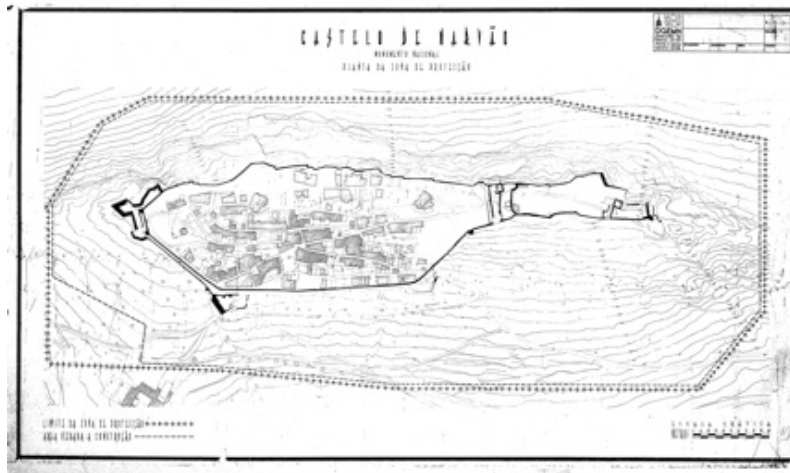


Fig. 18 – Marvão –
planta DGEMN. O
perímetro
amuralhado foi
ampliado e
modificado depois da
Idade Média.

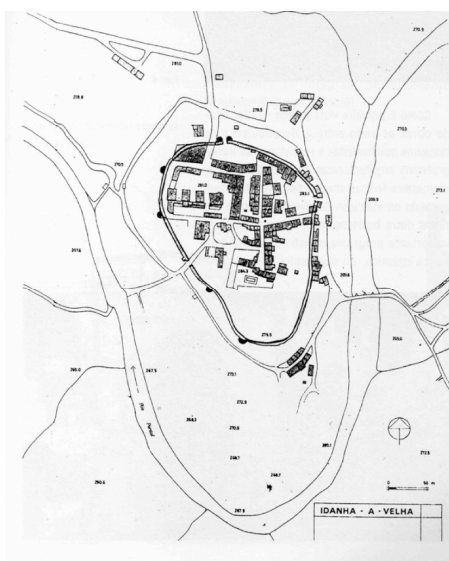


Fig. 19 – **Idanha** a Velha – antiga Egitania, ou
Antaniyya, como surge nas fontes em língua
árabica.



Fig. 20 – Egitania – Antaniyya: Base de antigo
templo romano transformado em torre e
Monsanto – citado por al-Razi - ao fundo.



fig. 20-A – Antaniyya / idanha e a sua relação estratégica com Monsanto



fig. 21 - **Lousa** – zona do “castelo”



fig. 22 - Lousa – vista para sul, sobre a Lusitânia, a sul da linha do Douro



fig. 23- Lousa – visto de Vila Nova de Foz Coa

Aljustrel



figs.24 e 25 – posição estratégica e ruínas do castelo de época islâmica

Évora

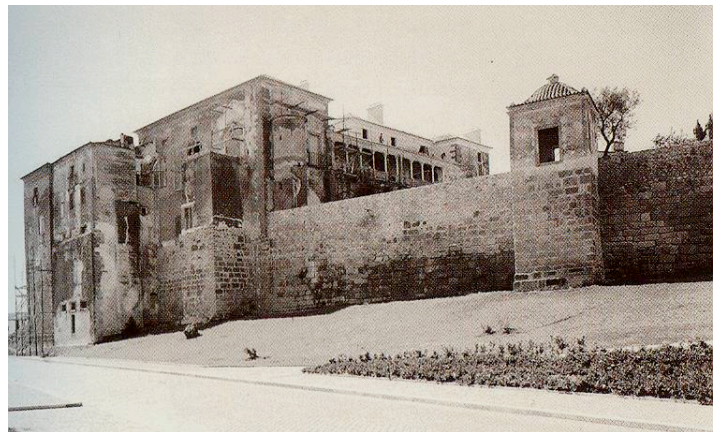


Fig. 26 – templo romano e uma das suas últimas utilizações

Fig. 27 – lápide relativa a edificações em Évora (muralhas?) no séc. X.

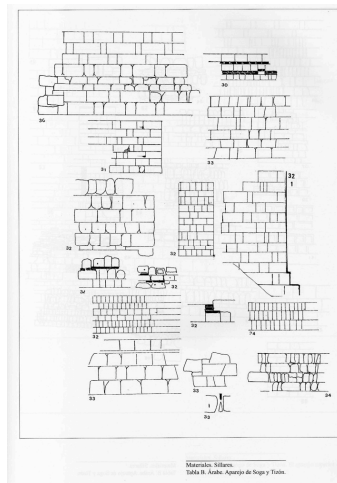
Fig. 28 – zona vocacionada para albergar o poder – exterior da zona que será designada como do “alcácer velho” - , numa das cotas mais elevadas e em contacto visual com os caminhos naturais para o Guadiana e Badajoz.



Fig. 29 – muralha romana e alto-medieval em opus quadratum, muito semelhante ao que será conhecido como “soga y tizón” para as fortificações de época islâmica.



Fig. 30 – evidência de aparelho



figs. 31-32 e 33: aparelho semelhantes ao de Évora, em outros locais com ocupação islâmica (seg. Pavón); Arco de Santa Isabel- entrada romana, reutilizada em época islâmica, possivelmente com uma entrada mais complexa; rua da Alcárcova de Cima – faces exteriores de torres viradas para a antiga *karkaba*, ou seja, o fosso.